



últimas

Exames à visão na UBI

Os alunos de Optometria da UBI estão a realizar exames gratuitos à visão no laboratório de Optometria.

No âmbito da disciplina do 5º ano de Optometria Laboratorial, a mais importante do curso de Optometria, os alunos finalistas contactam pela primeira vez com casos reais através de exames gratuitos à visão.

De acordo com o docente da disciplina, Pedro Monteiro, esta iniciativa concede aos alunos uma espécie pré-estágio, fornecendo uma formação mais sólida para a futura profissão que irão exercer. Nesta disciplina faz-se uma "reintegração dos conhecimentos que os alunos apreenderam em todas as disciplinas anteriores".

O exame visual poderá durar até duas horas. Começa por uma entrevista, onde se determinam dados relevantes, passa por vários testes optométricos, e finalmente faz-se uma análise dos resultados. Todo este processo é visionado passo a passo por um docente. Pedro Monteiro alerta para a diferença

que existe entre optometria e oftalmologia. De acordo com o docente, neste exame "não se trata nem se diagnosticam doenças oculares, apenas se trata em termos refractivos. No entanto, apesar de não se diagnosticarem patologias, se for encontrada alguma anomalia patológica no olho, enviamos o paciente a um profissional mais qualificado".

Esta parte prática é considerada muito importante para a formação dos alunos. Cristina Nunes, finalista do curso, considera insuficiente que a prática apenas se realize no último ano do curso, justificando que "é aqui que se aprende realmente".

A iniciativa é feita há vários anos e a adesão tem sido semelhante. Os exames estão a decorrer até Fevereiro no laboratório de optometria da UBI e estão abertos a qualquer pessoa, sendo necessária uma marcação prévia.

F.C.

debaixo d'olho



A recente chuva de Inverno já chegou à UBI

UBI recebe dia nacional

Grande casa da engenharia

O Dia Nacional do Engenheiro foi, pela primeira vez, comemorado na Covilhã. A UBI foi o palco escolhido para a discussão sobre o estado do País. A abertura de um pólo da Ordem dos Engenheiros e uma palestra sobre o Processo de Bolonha marcaram um dia diferente.

A maior associação profissional do País reuniu na Covilhã. Durante dois dias, a Ordem dos Engenheiros (OE) juntou largas dezenas de associados. A UBI foi o local escolhido para a realização de várias actividades.

Sem que existisse um projecto delineado, sobre a importância de cada evento, este encontro fica marcado pela abertura do primeiro pólo da Ordem dos Engenheiros numa universidade portuguesa. A inauguração desta extensão foi feita por uma equipa representativa nesta área científica. Uma comitiva constituída por Fernando Ferreira Santo, bastonário da Ordem, Manuel Santos Silva, reitor da UBI e também engenheiro, Francisco Lucas, engenheiro que preside à delegação da Ordem em Castelo Branco e um número vasto de membros.

Esta extensão da delegação de Castelo Branco "é a primeira, com estas características, a funcionar em Portugal", explica Ferreira Santo, bastonário da Ordem. A ideia surgiu assim que a nova equipa que está na condução dos destinos da OE tomou posse. Fran-

cisco Lucas, responsável máximo pela delegação de Castelo Branco explica que este pólo "representa um importante passo para a descentralização da Ordem". Segundo este engenheiro, "o projecto é inovador e a Ordem pretende implementar esta abertura de pólos em outras universidades". Uma equipa de três profissionais vai ficar responsável pela manutenção deste espaço onde os alunos "podem tomar contacto com a OE, podem fazer-se mesmo membros-estudantes e tratar de vários documentos que no passado só se conseguiam em Coimbra ou Castelo Branco". Estas vantagens resultaram das parcerias mantidas entre a OE e a UBI.

Processo de Bolonha é de grande utilidade

Feyo de Azevedo, presidente da Comissão de Avaliação e Qualificação (CAQ) para cursos e membros que se submetem à ordem foi o orador de uma conferência sobre "A Declaração de Bolonha e a Reforma do Ensino Superior". Em traços gerais, o engenheiro responsável pela parte académica da Ordem, traçou projecto da obra que sustenta ac-



Engenheiros reuniram-se na UBI

tualmente o Ensino em Portugal. Um dos pontos iniciais da sua tese mostra como "se tem dado mais atenção à matéria-prima, que ao produto final". Também no Ensino se tem falado muito do tipo de formação, do número de cursos, mas "não se presta a devida atenção à qualidade dos engenheiros recém-formados". A solução para esta obra "que apresenta erros de estrutura" passa por "reavaliar os critérios para a apreciação dos cursos, olhar para as referências europeias e implementar novas formas de ensino", remata. O responsável pelo CAQ da Ordem dos Engenheiros garantiu

na UBI que "dos 310 cursos de engenharia existentes em Portugal, 190 estão agora avaliados". Segundo este responsável, neste mês de Dezembro, "os restantes cursos vão ficar também com a comissão de avaliação nomeada".

As atenções prestadas à qualificação "preendem-se com o Processo de Bolonha". Depois de uma análise "demorada e detalhada" sobre o novo projecto de Ensino, os responsáveis da Ordem "reconhecem o valor desta reestruturação". Contudo, Feyo de Azevedo, que deu voz à OE, mostrou-se intransigente na forma do ensino das engenharias. Para este responsável "Bolonha deve optar, para as engenharias, um sistema de ensino binário". Um sistema que funcione de forma a que "nos primeiros três anos os alunos tenham uma base teórica mais profunda", adianta o responsável. Na fase seguinte, de dois anos, estes tenham "uma vertente mais aplicada e uma prática pensada mais

para o nível de preparação dos futuros engenheiros".

Formação do secundário deve ser revista

Já Fernando Ferreira Santo, bastonário da Ordem dos Engenheiros sublinha a necessidade da reforma escolar ser alargada ao Ensino Secundário. Para Ferreira Santo "muitas das dificuldades sentidas pelos alunos no Superior, relativamente às matemáticas e às físicas devem-se à fraca qualidade de ensino no Secundário". Ferreira Santo defende uma maior filtragem dos estudantes, até porque "mal está o país que não consegue ter alunos nas áreas científicas com notas acima do mínimo pedido". Para o responsável máximo pelos engenheiros, "melhores sistemas de ensino, maior aposta na profissionalização e uma reforma eficaz no Superior", são as medidas a implementar com Bolonha.

Veja estas e outras notícias todas as terças feiras em <www.urbi.ubi.pt>